



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 108

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

### ALCORÃO = CORÃO, EM UM = NUM

#### ALCORÃO OU CORÃO

O nome do livro sagrado dos muçulmanos em árabe é “al-kuran”, em que “al” é artigo definido. É por isso que também se pode escrever, em português, **Corão**, separando-se o artigo do substantivo. A grafia mais comum, porém, é **Alcorão** – embora pareça redundante dizer o Alcorão – porque é assim que se comportam as palavras de origem árabe que se incorporam à língua portuguesa: o artigo AL se aglutina à palavra-base na passagem para o português. O falante não percebe ou não sabe disso quando diz: *a alface, a alfândega, a almofada, a almôndega, o algodão, a aldeia, a alcova, a alcachofra, o alfinete, o algarismo, o alvará, o almoxarife* – só para dar alguns exemplos em que o artigo em português é concomitante ao artigo árabe.

#### EM UM OU NUM

Não há nada na gramática e tampouco nas obras de literatura contra o uso da contração da prep. EM com os artigos indefinidos [um, uns, uma, umas]. A aproximação dos dois elementos conduz naturalmente, pela ressonância nasal, à contração: **num, numa, nuns, numa**. Tanto é que se fala assim.

Deixo por conta de Evanildo Bechara a síntese do caso: “Sabemos desde os primeiros bancos escolares que, quando se encontra na cadeia da frase a preposição *de* com o artigo definido ou pronome iniciado por vogal, se dá a contração: O livro *de* o menino / O livro *do* menino. A casa *de* ele / A casa *dele*. Já com os artigos indefinidos e certos pronomes iniciados por vogal esta contração é facultativa: O livro *de* um menino / O livro *dum* menino. É revista *de* outros tempos / É revista *doutros* tempos” (Na Ponta da Língua, v.2, RJ: Lucerna, 2002, p.177).

A observação a fazer é que no Brasil o uso de *dum* é menos frequente do que em Portugal. Recebi mensagem de um lusitano assim: “Votos **dum** feliz Natal”. Também na Revista Luso-Brasileira de Florianópolis: “A Marcha **dum** Povo”. Entretanto, NUM é tão usual aqui quanto lá. Existem algumas situações em que a eufonia exige mesmo a contração, por exemplo quando a palavra anterior traz a terminação “em”: Creem em um só Deus [em em]. Melhor: Creem num só Deus.



# NÃO TROPECE NA LÍNGUA n° 108

## 4ª Edição

por *Maria Tereza de Queiroz Piacentini* \*

O único caso em que se recomenda (mas não se obriga, cf. Machado de Assis, abaixo) usar *em um* é quando se trata do numeral. Exemplo: Ele estará de volta **em um ou dois** dias.

Fui procurar este emprego no grande escritor brasileiro Machado de Assis. Em duas páginas seguidas de “Memórias póstumas de Brás Cubas” (Abril Cultural, 1978, p. 22 e 23) já deparei com três ocorrências:

1. “Como tocássemos, casualmente, **nuns** amores ilegítimos, meio secretos, meio divulgados, vi-a falar com desdém.”
2. “Com efeito, abri os olhos e vi que o meu animal galopava **numa** planície branca de neve.”
3. “Logo depois, senti-me transformado na *Suma Teológica* de Santo Tomás, impressa **num** volume, e encadernada em marroquim, com fechos de prata e estampas.”

Anote: embora se tratasse de *um* volume, o autor usou a contração.

Então, não é questão de bom ou mau uso, certamente. Apenas de estilo e gosto; gosto pela redação mais fluente que as contrações das preposições com os artigos sem dúvida propiciam.